

Por Alexandre Sammogini



Depois de enfrentar um ano difícil em 2021, com resultados abaixo das metas atuariais, as grandes entidades fechadas de previdência complementar (EFPC), registraram forte recuperação no desempenho dos investimentos no primeiro trimestre deste ano. A Previ e a Funcef alcançaram retornos acima das metas, com registro de superávit no período de janeiro a março de 2022. Já a Petros obteve retorno positivo bem acima dos principais indicadores do mercado. A recuperação dos ativos das grandes fundações é importante por conta dos compromissos atuariais dos planos de benefício definido (BD) que são os maiores do setor.

O Plano 1 da Previ registrou um superávit acumulado de R\$ 7,68 bilhões no primeiro trimestre de 2022, com uma rentabilidade de 8,76% - bem acima da meta atuarial. Com o excelente resultado nos três primeiros meses do ano, a Previ conseguiu reverter o déficit desse plano registrado em 2021, que foi de R\$ 0,9 bilhão. A entidade fechou o mês de março com mais de R\$ 227 bilhões em investimentos. O destaque de rentabilidade ficou com a carteira de renda variável, que atingiu retorno de quase 20%.

“No mês de março também tivemos uma boa notícia para o Plano 1, pois foi formalizado o acordo que deu fim a uma disputa judicial de mais de 30 anos entre fundos de pensão e a União, sobre as obrigações do fundo nacional de desenvolvimento, as chamadas OFNDs. Esse acordo, liderado pela Abrapp, irá impactar positivamente em mais de R\$ 3,1 bilhões o patrimônio do plano 1”, disse Daniel Stieler, Diretor-Presidente da Previ.



Funcef - Já a carteira total de investimentos da Funcef alcançou a rentabilidade de 6,47% nos três primeiros meses de 2022. Todos os planos de benefícios superaram a meta atuarial (4,56%), com superávit somado de R\$ 2,12 bilhões, o maior já registrado pela fundação para um primeiro trimestre.

“Esse superávit gerado corresponde ao valor excedente necessário para cobrir os compromissos atuais e futuros da fundação, sendo fundamental para possibilitar novas reduções nas taxas de equacionamento vigentes no próximo ano”, diz comunicado da Funcef. O resultado dos investimentos chegou a R\$ 5,56 bilhões, valor 21% superior ao obtido no mesmo período do ano passado, puxado pela recuperação da Bolsa de Valores.

“Oscilações de curto prazo fazem parte do ciclo normal do mercado. Atuamos com agilidade para capturar oportunidades no trimestre. Mais importante ainda é que seguimos reforçando a governança da fundação para garantir que esses ganhos se estendam no longuíssimo prazo, que é o nosso foco”, afirmou o Diretor-Presidente da Funcef, Gilson Santana.

Gestão interna - A Petros alcançou rentabilidade de 4,19% no primeiro trimestre de 2022, bem acima do CDI, 2,43% e do IPCA, de 3,20%. A gestão baseada em fundos ativos de gestão interna, tanto em multimercados como em renda variável, com maior flexibilidade, tem proporcionado ganhos acima dos seus benchmarks. É o caso do FP Carteira Ativa FIM, que apresentou forte alta nos primeiros meses do ano, rendendo 5,96% no acumulado do primeiro trimestre, mais que o dobro do CDI (2,43%); e o FIA Petros Seleção Alta Liquidez, que acumula rentabilidade de 18,1% até março, superando a valorização de 14,5% do Ibovespa, seu índice de referência, no mesmo período.



“A renda variável teve boa recuperação no primeiro trimestre. A Bolsa se recuperou depois de fechar em baixa no ano passado. Apesar da recuperação, temos a expectativa que a volatilidade continuará em alta ao longo do ano”, diz Paulo Werneck, Diretor de Investimentos da Petros.

Ele afirma que, apesar dos bons resultados com a Bolsa e multimercados, é a renda fixa que está sendo o carro-chefe dos ativos da Petros, com rendimentos acima das metas atuariais. “Com a abertura das taxas de juros, estamos mais conservadores, ampliando a alocação em renda fixa”, comenta Werneck.

Imunização da carteira da Previ - Só em 2021 foram comprados mais de R\$ 30 bilhões em títulos com prazo até 2055. Esses investimentos têm diversas qualidades, como taxas similares à meta atuarial, ou seja, à meta com que a entidade precisa remunerar os ativos para pagar os benefícios.

Com o processo de imunização do passivo acelerado, a Previ aproveitou o cenário de juros altos

para investir em títulos de longo prazo e reduzir os riscos e impactos de crises futuras no Plano 1. Se o processo de imunização não tivesse sido realizado, o impacto da crise seria ainda maior, com um déficit de cerca de R\$ 6 bilhões.

O Diretor de Investimentos da Previ, Marcelo Wagner, destacou que mesmo com o resultado negativo de 2021, o Plano 1 tinha ficado ainda muito longe do limite de equacionamento, que é de R\$ 17 bilhões negativos. “Focamos nos últimos anos no equilíbrio do Plano 1”, comentou Marcelo Wagner, Diretor de Investimentos da Previ (foto no topo).

Imunização Funcef - A exemplo de seus pares, a Funcef manteve, no primeiro trimestre de 2022, a estratégia de proteção que migrou uma parcela dos recursos de renda variável para ativos de renda fixa com rentabilidade acima da meta atuarial, na esteira do atual ciclo de alta das taxas de juros.

A entidade também investiu em títulos públicos os recursos obtidos com a venda de imóveis incluídos no plano de desinvestimentos, que contempla 94 ativos até 2025, principalmente, terrenos, edifícios comerciais e hotéis com rentabilidade baixa. Na carteira consolidada, a fatia de renda fixa chegou a 64,30%, 9,16 pontos percentuais acima do registrado no mesmo trimestre de 2021.

Os investimentos em renda variável, bastante afetados no segundo semestre do ano passado, mostraram recuperação de janeiro a março de 2022, com seu índice de referência, o IBRX 100, acumulando alta de 14,89% no período, contra queda de 0,72% no ano anterior. Um dos destaques foi a carteira de ações escolhidas (stock picking), que registrou desempenho acima desse índice.

Maior liquidez - Outro movimento importante da Funcef foram as vendas de ativos imobiliários. Até o fim de março, a fundação aprovou 15 propostas de venda e concluiu 14 negociações no valor total de R\$ 216 milhões, com destaque para dois terrenos no setor Noroeste, em Brasília, e a participação de 50% no Hotel Royal Tulip Brasília.

“As estratégias se baseiam em indicadores de mercado. Fazemos avaliações constantes de cenário e oportunidades. Há um forte momento de recuperação e expansão no mercado imobiliário, que se traduz na procura por terrenos, galpões prontos para distribuição de e-commerce e imóveis logísticos, com capacidade para data centers”, afirmou o diretor de Participações Imobiliárias e Societárias, Almir Alves Junior.

Com a locação recente de três imóveis, um em Vila Velha (ES) e dois em Barueri, na Grande São Paulo, a Funcef alcançou a ocupação de 100% de seus ativos no segmento logístico.

Venda de FIPs e participações - A Previ também está promovendo um movimento para alcançar maior liquidez em seus ativos. A entidade vendeu, por exemplo, sua participação em sete FIPs (Fundos de Investimento em Participações) para a Spectra Investimentos, empresa gestora de fundos com forte atuação no mercado secundário de FIPs no país. Pela transação, a Previ negociou receber o total de R\$157 milhões..

A venda de participação em FIPs está alinhada com a maturidade do Plano 1 e contribuirá com o amadurecimento e crescimento desta indústria, pois a operação foi importante para oxigenar a carteira de investimentos e gerar liquidez para a Previ.

Outro exemplo, foi a venda, em maio de 2021, de uma parcela das posições em BRF. A Previ participou de um leilão da B3 em que vendeu cerca de um terço de suas posições na BRF (24 milhões de ações). O recurso gerado na operação foi de aproximadamente R\$ 651 milhões. A oportunidade atípica foi aproveitada apenas porque a Previ atuou com agilidade.

O valor recebido pela venda das ações foi revertido em compras de títulos públicos de longo prazo, como NTN-B, reforçando o processo de diminuição da posição de renda variável e aumento da alocação em renda fixa.

Alocação simétrica - O aumento da maturidade dos planos da Petros também está impulsionando a busca por maior liquidez nas carteiras da fundação. “Boa parte de nossos planos tem mais saídas de pagamentos que entradas de aportes. Temos de garantir o fluxo de pagamentos com maior liquidez dos ativos”, explica Paulo Werneck. Por isso, a equipe de investimentos está evitando ativos com restrição de prazo. “Temos de realizar uma alocação de risco simétrica com a necessidade do fluxo de pagamentos”, diz.

O Diretor de Investimentos da Petros destaca as ações para alcançar maior profissionalização da equipe de investimentos e o aperfeiçoamento dos processos decisórios da entidade realizados nos últimos anos. “Temos investido em pessoas, processos e produtos para aperfeiçoar nossa gestão. Acredito que estamos começando a colher os frutos agora”, comenta. Ele destaca ainda o esforço dos últimos anos para fortalecer o processo de controle de risco dos investimentos na gestão de recursos da entidade.

Fonte: [Abrapp em Foco](#), em 03.06.2022.